

DESEMPREGO NO PAÍS SE MANTÉM NO NÍVEL DE 1998

Taxa de desemprego aberto (média móvel de 12 meses), em % da PEA (População Economicamente Ativa)



TRABALHO Taxa de 6,5% é a menor para o mês desde 97, segundo o IBGE; racionamento poderá acelerar as demissões

Desemprego em abril continuou em queda

PEDRO SOARES

DA SUCURSAL DO RIO

A taxa de desemprego foi de 6,5% em abril, 1,3 ponto percentual abaixo da registrada no mesmo mês do ano passado, de 7,8%. A taxa ficou estável em relação a março, quando também havia sido de 6,5%.

Esse é o melhor resultado para um mês de abril computado pelo IBGE (Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) desde 1997.

Outra boa notícia: o trabalho informal (sem carteira) caiu pelo quarto mês consecutivo — queda de 4,4% em abril na comparação com o mesmo mês do ano passado.

Em contrapartida, as contratações formais (com carteira), que

vêm crescendo desde janeiro de 2000, subiram 6%.

“Isso revela uma melhora do mercado de trabalho puxada pela recuperação da indústria, setor mais formal da economia”, disse Shyrlene Ramos de Souza, economista do IBGE responsável pela pesquisa de emprego.

Esse cenário positivo pode não durar muito tempo por causa das elevações da taxa básica de juros — 1,5 ponto percentual desde o começo do ano — e, sobretudo, pelos efeitos do racionamento de energia.

“Com esses fatores, além da crise argentina, o empresário voltou a ter um alto grau de incerteza na economia, o que havia sumido em 2000. Isso é ruim para o mercado de trabalho e pode afetar a geração de novos empregos”, dis-

se o economista Marcelo Neri, da FGV (Fundação Getúlio Vargas).

Para Neri, o pior impacto sobre os níveis de emprego virá do racionamento. A intensidade desse impacto vai depender de quanto cada setor terá de reduzir de sua produção para racionar energia. “O emprego em cada setor será afetado de forma distinta.”

Segundo o economista, as indústrias eletrointensivas (siderúrgicas, de alumínio e outras) serão as que mais demitirão. Esses segmentos, porém, não empregam muitos trabalhadores, se comparados a outros ramos industriais, o que pode reduzir o efeito negativo sobre a taxa de desemprego.

“É caro demitir. Eles [empresários] não vão demitir agora para contratar daqui a pouco”, disse Shyrlene.